PÔSTER - GT 11 - ALFABETIZAÇÃO, POLÍTICAS E PRÁTICAS

A PRÁXIS ALFABETIZADORA E O ATO DE PLANEJAR: CONTRADIÇÕES E POSSIBILIDADES NA ESCOLA PÚBLICA

Neide Braz Agostinho (neideagostinho06@gmail.com)

Maria Sirlene Pereira Schlickmann (sirlene.schlickmann@gmail.com)

O presente estudo apresenta um recorte da dissertação de mestrado de Agostinho (2025), desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), vinculada à linha de pesquisa Educação, História e Política, e problematiza o planejamento pedagógico no ciclo de alfabetização, buscando compreender como professoras alfabetizadoras elaboram e materializam suas práticas de planejamento no contexto da escola pública, considerando os desafios, tensões e possibilidades presentes no cotidiano docente. Ancorada no Materialismo Histórico-Dialético e na Teoria Histórico-Cultural, a pesquisa compreende o planejamento como mediação fundamental do trabalho pedagógico e elemento constitutivo da práxis docente, partindo da compreensão de que alfabetizar ultrapassa a dimensão técnica do ensino do código escrito, exigindo um planejamento intencional, crítico e articulado às experiências histórico-culturais das crianças. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada em duas escolas públicas do município de Jaguaruna (SC), tendo como participantes

professoras alfabetizadoras atuantes no primeiro ano do Ensino Fundamental. A produção dos dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, observações do cotidiano escolar e análise das práticas pedagógicas desenvolvidas pelas docentes. Os resultados evidenciam que o planejamento docente é atravessado por múltiplas determinações objetivas, tais como intensificação do trabalho, exigências burocráticas, limitações estruturais das escolas e pressões curriculares. Entretanto, revelam também que, mesmo diante dessas contradições, as professoras constroem estratégias pedagógicas que buscam atribuir sentido ao processo de alfabetização, articulando os conteúdos escolares às vivências e necessidades concretas das crianças. Observou-se, ainda, que o planejamento é compreendido pelas participantes como espaço de reflexão, organização do ensino e resistência frente à padronização das práticas pedagógicas e ao uso prescritivo de materiais apostilados. Conclui-se que discutir o planejamento no contexto da alfabetização implica refletir sobre as condições de trabalho docente, a formação de professores e o próprio projeto de escola pública defendido socialmente. Assim, o estudo reafirma a necessidade de fortalecimento de políticas de formação crítica e de valorização do trabalho pedagógico, entendendo o planejamento como prática social e humanizadora, comprometida com o direito à alfabetização e com a formação integral dos sujeitos.

Palavras-chave: planejamento e práxis docente; alfabetização; teoria histórico-cultural.